

Lula acena com verbas a evangélicos

FRANCISCO LUIZ NOEL*

180

Depois de defender a participação dos evangélicos no combate ao analfabetismo, o candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação Muda Brasil (PT-PDT-PC do B-PSB-PCB), prometeu ontem firmar convênios com as igrejas para custear obras de assistência social. Ciceroneado pela senadora evangélica Benedita da Silva (PT), Lula também prometeu a 400 pastores e líderes religiosos, reunidos em uma churrascaria no Maracanã, "defender a família brasileira da desagregação que ora a ameaça".

Ao acenar com a assinatura de convênios, Lula foi ao encontro de antiga reivindicação dos evangélicos, que sempre se queixaram de que o governo dá prioridade à Igreja católica na destinação de verbas. "É um compromisso que assumi em 1994", lembrou. No almoço, estavam representadas 62 denominações evangélicas, convocadas pelo comitê de apoio à candidatura de Anthony Garotinho (PDT) ao governo do Rio de Janeiro.

Socialismo – Com discurso de forte apelo emocional sobre as desigualdades sociais, Lula disse aos evangélicos que "um cristão tem que pegar exatamente nos ensinamentos cristãos para fazer a justiça social". E acrescentou que "ninguém nesse mundo foi mais socialista do que Jesus Cristo, ninguém quis mais dividir o pão do que ele, e por isso é que foi perseguido". Lula foi saudado pelo pastor batista Davi Malta, que recitou salmos e versículos de crítica à indiferença dos ricos diante dos pobres.

Lula também se baseou em princípios da Bíblia para convocar os evangélicos para a cruzada contra o analfabetismo. "Nós temos a obri-

gação moral, ética e cristã de ensinar todo mundo a ler neste país", conclamou, ao lembrar que um dos pontos de seu programa é alfabetizar 20 milhões de pessoas. O apelo ao engajamento contra o analfabetismo foi bem recebido pelo coordenador do comitê evangélico pró-Garotinho, Everaldo Dias Pereira, "Nas igrejas não há analfabetos. A gente logo ensina para que eles possam ler a Bíblia", contou.

Divisão – Com a valorização das obras sociais dos evangélicos e o aceno de convênios, Lula e Benedita buscaram avançar sobre expressiva faixa do eleitorado ainda dividida entre as candidaturas do petista e do presidente Fernando Henrique Cardoso. Estimados em mais de 1 milhão, os evangélicos aparentam rumar em direção aos candidatos da esquerda, embora líderes como os pastores Nilson Fanini, da Igreja Batista, e Manoel Ferreira, da Convenção Nacional das Assembléias de Deus, apoiem Fernando Henrique.

O fato de Benedita e Garotinho serem evangélicos tem sido decisivo para a atração de líderes regionais. Entre as adesões estão as do pastor Silas Malafaia e do deputado Laprovita Vieira (PPB), da Igreja Universal do Reino de Deus, que em 1994 comparava Lula ao demônio.

A Coordenação Nacional do PT para os Religiosos pró-Lula 98 informou que ainda recebe denúncias sobre pastores do interior que espalham que Lula vai fechar as igrejas. "É uma mentira, é leviandade", disse Elza Helena Monteiro, evangélica que dirige esse setor da campanha. A coordenadora informou que, nos últimos 15 dias, foram recebidas denúncias contra pastores de Marília e Tatuí (SP), São Leopoldo e Rio Grande (RS).

*Colaborou George Alonso

Adriana Caldas



Lula tenta conquistar bases evangélicas, para neutralizar apoio da cúpula das igrejas a Fernando Henrique